



ESCOLA PROFISSIONAL DE RIO MAIOR



CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

Ano Letivo 2025/2026



Os Fundos Europeus mais próximos de si.

I- ENQUADRAMENTO LEGAL

Regulamento Interno Geral

Decreto-Lei n.º 14/2017

(Altera o regime jurídico do Sistema Nacional de Qualificações e define as estruturas que asseguram o seu funcionamento)

Portaria n.º 235-A/2018

(Procede à regulamentação dos cursos profissionais a que se referem as alíneas a) do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro, na sua redação atual, e b) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho)

Decreto-Lei n.º 55/2018

(Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens)

Decreto-Lei n.º 54/2018

(Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva)

Os Critérios Gerais de Avaliação da Escola Profissional de Rio Maior regulam-se em particular pelo Decreto-Lei nº55/2018, de 6 de julho e pela Portaria 235-A/2018, de 23 de agosto, que estabelecem os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Os critérios gerais de avaliação definidos pela Direção Técnico-Pedagógica constituem referenciais comuns no interior da escola, sendo operacionalizados pelo conselho de turma.

Estabelecem-se como parâmetros a considerar na definição dos critérios gerais e dos critérios específicos de cada disciplina, os domínios do Saber/Saber Fazer (domínio cognitivo e procedimental) e o domínio do Saber Ser/Saber Estar/ Saber Viver em Conjunto (domínio das atitudes e valores), os instrumentos e escalas de avaliação.

Os critérios específicos das disciplinas são elaborados pelos professores que lecionam a disciplina e aprovados pelo Conselho de Curso e posteriormente validados pela Direção Pedagógica, no início de cada ano letivo. Os critérios gerais são elaborados pela Direção Pedagógica e aprovados pelo Conselho Pedagógico no início de cada ano letivo.

II- A AVALIAÇÃO

1. Objetivos da avaliação

- Informar o aluno e o encarregado de educação e outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas, quando for o caso, sobre os progressos, as dificuldades, os êxitos e os resultados obtidos na aprendizagem, esclarecendo as causas de sucesso ou insucesso;
- Organizar a avaliação deliberadamente para proporcionar um *feedback* inteligente e de elevada qualidade tendo em vista melhorar as aprendizagens de todos os alunos;
- Ativar, através do *feedback* constante, os processos cognitivos e metacognitivos dos alunos, que, por sua vez, regulam e controlam os processos de aprendizagem;
- Melhorar a motivação intrínseca e a autoestima dos alunos;
- Fomentar uma cultura positiva de sucesso baseada no princípio de que todos os alunos podem aprender.
- Certificar a aprendizagem realizada;
- Contribuir para a melhoria da qualidade do sistema educativo e formativo, possibilitando a tomada de decisões para o seu contínuo aperfeiçoamento e reforço da confiança social no seu funcionamento.

2. Modalidades de avaliação

A avaliação das aprendizagens decorre do processo de gestão autónoma e flexível da sequencialidade curricular modular, definida para cada disciplina e processa-se segundo duas **modalidades**:

2.1. A avaliação formativa assume carácter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.

A informação recolhida com finalidade formativa fundamenta a definição de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional, permitindo aos professores, aos alunos, aos pais e encarregados de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

2.1.1. Na avaliação formativa deve ter-se em consideração, além dos critérios/parâmetros do domínio cognitivo e procedimental, as atitudes e valores. **O registo das evidências deve constar em grelhas de avaliação e de observação**, incidindo sobre os diversos objetivos de aprendizagem.

2.2. A avaliação sumativa traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e a certificação. Realiza-se no final de cada módulo e no momento da conclusão do conjunto de módulos de cada disciplina, no final da realização do Projeto de Aptidão Profissional (PAP) e no final da Formação em Contexto de Trabalho (FCT).

2.3.1. A avaliação sumativa modular, realizada em Conselho de Turma, destina-se a certificar as classificações obtidas pelos alunos após a conclusão de cada módulo ou do conjunto de módulos de cada disciplina.

2.3.2. Compete ao professor/formador apresentar claramente aos alunos, os objetivos de aprendizagem e os critérios de avaliação no início de cada módulo e organizar e proporcionar de forma participada a avaliação formativa das atividades de aprendizagem e a avaliação sumativa de cada módulo, de acordo com as realizações e os ritmos de aprendizagem dos alunos.

2.3.3. A avaliação de cada módulo exprime a conjugação da autoavaliação dos alunos e a heteroavaliação do professor/formador em função das quais se ajustam as estratégias de ensino-aprendizagem e acordam novos processos e tempos para a avaliação do módulo.

3. Procedimentos gerais a adotar na avaliação

- Ao longo do ano letivo, devem ser promovidos com os alunos momentos de reflexão e autoavaliação tendo por base a avaliação formativa como principal modalidade de avaliação, que permite obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares. Deve sempre ser promovido o envolvimento dos alunos no processo de autorregulação das aprendizagens.
- Os alunos devem ser sempre informados, pelo professor de cada disciplina, sobre as datas de realização de momentos de avaliação **sumativa**, produções escritas/orais e/ou provas práticas de avaliação;
- Recomenda-se uma gestão racional da calendarização dos momentos de avaliação, das produções escritas/orais e/ou provas práticas de avaliação pelos professores da turma;
- Todos os momentos de avaliação, produções escritas/orais e/ou provas práticas de avaliação e trabalhos individuais e/ou cooperativos devem ser devidamente corrigidos e classificados pelo professor, sendo a sua entrega obrigatória;
- Os professores devem proceder à correção dos instrumentos de avaliação de forma clara e objetiva, devendo ainda orientar os alunos com vista à realização de atividades de recuperação das aprendizagens, sempre que se evidencie essa necessidade;
- Os resultados de todos os instrumentos de avaliação devem ser dados a conhecer aos alunos antes da conclusão do módulo a que os mesmos dizem respeito.

4. Condições de recuperação do sucesso escolar

4.1. Visando garantir todas as condições de progressão escolar com sucesso, a Direção Pedagógica permitirá aos alunos a frequentar o 12º ano e aos alunos externos, nas condições previstas no Regulamento Interno Geral, a realização de Exames Internos, como último recurso de avaliação e depois de esgotadas todas as estratégias de recuperação.

III- CERTIFICAÇÃO

A certificação dos módulos avaliados com sucesso deverá ocorrer nas seguintes condições:

1. A classificação formal de cada módulo, expressa em termos quantitativos, numa escala de 0 a 20 valores (*alínea a*) para valores de 0 a 9), deve ser registada pelo professor/formador em formulário de avaliação próprio, em vigor à data, lançada no programa informático eSchooling e publicada em pauta quando o aluno atingir a classificação final igual ou superior a 10 (dez) valores.
2. Compete ao Diretor de Turma, durante o Conselho de Turma, proceder à validação no programa informático eSchooling, das classificações registadas pelos professores/formadores das respetivas disciplinas (quer por lançamento normal quer por lançamento de recuperações), processo após o qual estas se consideram certificadas definitivamente.
3. Relativamente às classificações obtidas por via de Exames Internas, consideram-se como “módulos aprovados” com nota igual ou superior a 10 (dez) valores e serão lançadas e validadas pelo Professor Coordenador dos Exames, com a nota atribuída no Exame, arredondada à unidade.
4. Para efeitos de conclusão do curso com aproveitamento, a assiduidade do aluno não pode ser inferior a 90% da carga horária do módulo e a 95% da carga horária prevista para a FCT/Estágios, aplicando-se para o efeito as condições previstas no estatuto do aluno (Lei nº51/2012) bem como o disposto no Regulamento do Regime de Assiduidade.
5. Cabe ao Diretor de Turma conduzir e organizar o processo de avaliação sumativa nos conselhos de turma, de acordo com as orientações do Diretor Pedagógico.
 - 5.1. Após o Conselho de Turma, trimestralmente, deverá ainda ser preenchida para cada aluno, e enviada posteriormente aos Pais e Encarregados de Educação, a Ficha de Informação Periódica v2 (R.0507) e Carta de faltas ao módulo para encarregado de educação (R.0622), relatórios do eSchooling, onde conste uma avaliação qualitativa do perfil de progressão e informação global sobre o percurso formativo do aluno.

IV- ESCALA DE AVALIAÇÃO E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

1. Na avaliação formativa pode ser utilizada uma escala qualitativa ou uma escala quantitativa, sendo obrigatória a utilização da escala quantitativa na avaliação sumativa. Aplica-se a seguinte correspondência entre as escalas.

Escala Qualitativa	Escala Quantitativa	OPERACIONALIZAÇÃO
MUITO BOM	18 - 20	Atingiu plenamente os objetivos
BOM	14 - 17	Atingiu grande parte dos objetivos
SUFICIENTE	10 - 13	Atingiu uma parte dos objetivos
INSUFICIENTE	0 - 9	Ainda não atingiu os objetivos

2. **Os instrumentos de avaliação** devem permitir ao professor recolher informações e evidências sobre a aprendizagem dos alunos, e aos alunos fazer a autorregulação da sua aprendizagem, medida, em

especial, pela competência dos mesmos para resolver problemas e mobilizar o conhecimento e conteúdos programáticos.

- 2.1. Os instrumentos e as tarefas propostas refletem uma estreita relação entre as didáticas específicas das disciplinas, que se constituem como elementos de referência indispensáveis, e a avaliação, que tem um papel relevante na regulação dos processos de ensino e aprendizagem.
- 2.2. Cabe ao professor da disciplina/módulo, definir os instrumentos (apresentados no Quadro I) que serão utilizados para melhor acompanhar o processo de aprendizagem dos seus alunos, tendo em conta a especificidade da disciplina, a caracterização e perfil de saída do curso e o perfil de aprendizagem do aluno.
- 2.3. Em cada departamento/grupo disciplinar deve existir articulação na definição dos instrumentos de avaliação a utilizar, particularmente no caso das línguas, da matemática e da educação física. Apresentam-se em anexo algumas propostas para criação de grelhas de registo que, não obstante o formato que assumirem, devem respeitar os parâmetros de observação/avaliação e os níveis da escala de classificação definida.
- ~~2.4.~~ São considerados documentos de registo, para efeitos de apresentação de evidências da avaliação das aprendizagens, para além do FIJ.87A.03, a Grelha de Registo de Observação Direta (FIJ.87B.03), sendo obrigatória a sua apresentação em conjunto com o FIJ.87A.03 (impressão frente e verso); verifica-se a utilização do FIJ.87C.03 sempre que seja efetuada uma avaliação das aprendizagens fora do ano letivo, sem frequência do módulo ou por motivo de transferência.

V- DOMÍNIOS DE APRENDIZAGEM

1. O processo de avaliação final de cada módulo terá em conta o domínio do Saber/Saber Fazer (domínio cognitivo e procedimental) e o domínio do Saber Ser/Saber Estar/ Saber Viver em Conjunto (domínio das atitudes e valores), refletindo sempre a progressão do aluno, em relação ao seu nível inicial.
 - 1.1. **O domínio do Saber/Saber Fazer (domínio cognitivo e procedimental)** avalia o grau de conhecimento dos conteúdos de carácter disciplinar, bem como a capacidade de os utilizar em diferentes contextos, de acordo com o estabelecido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
 - 1.2. **O domínio do Saber Ser/Saber Estar/Saber Viver em Conjunto (domínio das atitudes e valores)** avalia as atitudes e comportamentos dos alunos, em articulação com os valores apontados no Projeto Educativo da EPRM e de acordo com o estabelecido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
 - 1.3. O processo de avaliação final de cada módulo deve operacionalizar-se de acordo com os domínios de aprendizagem e a respetiva ponderação, os critérios gerais de avaliação e, para cada disciplina/grupo disciplinar, os respetivos critérios específicos de avaliação (**Quadro I**).

QUADRO I – CRITÉRIOS GERAIS

CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO				
DOMÍNIOS DE APRENDIZAGEM		OBJETO E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM / COMPETÊNCIAS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
SABER / SABER FAZER	COGNITIVO E PROCEDIMENTAL	O objeto de avaliação em cada disciplina tem por referência o respetivo programa. A demonstração das competências envolve a mobilização dos conteúdos programáticos, estipulando-se como: COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS ▪ Aquisição de conhecimentos (compreensão de conceitos e procedimentos/aprendizagens teóricas necessárias às competências profissionais) ▪ Aplicação de conhecimentos (de acordo com os objetivos específicos para cada disciplina) COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS ¹ ▪ Linguagens e Textos ▪ Informação e Comunicação ▪ Pensamento Crítico e Pensamento Criativo ▪ Raciocínio e Resolução de Problemas ▪ Saber Científico, Técnico e Tecnológico ▪ Relacionamento Interpessoal ▪ Desenvolvimento Pessoal e Autonomia ▪ Bem-estar, Saúde e Ambiente ▪ Sensibilidade Estética e Artística ▪ Consciência e Domínio do Corpo	▪ Testes ▪ Trabalhos (de grupo/ individuais) ▪ Trabalhos de projeto ▪ Relatórios e textos produzidos ▪ Fichas (de trabalho/de atividades) ▪ Caderno diário ▪ Apresentações orais ▪ Questões de aula (escrita/oral) ▪ Portefólio e e-Portefólio ▪ Simulações ▪ Provas físicas (modalidades desportivas) ▪ Atividades laboratoriais ▪ Trabalhos práticos em oficina ▪ Debates ▪ Grelhas de avaliação formativa ▪ Projetos integradores	80%
SABER SER / SABER ESTAR/ SABER VIVER EM CONJUNTO	ATITUDES E VALORES	COMPETÊNCIAS INTRAPESSOAIS E INTERPESSOAIS ¹ ▪ Liberdade ▪ Cidadania e Participação ▪ Curiosidade, Reflexão e Inovação ▪ Excelência e Exigência ▪ Responsabilidade e Integridade	▪ Grelhas de observação e/ou registo	20%

¹ De acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

QUADRO II – DESCRITORES DE NÍVEL DE DESEMPENHO

OBJETIVOS	SABER / SABER FAZER			
	DESCRITORES DE NÍVEL DE DESEMPENHO			
COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	INSUF 0-9 val	SUF 10-13 val	BOM 14-17 val	MBOM 18-20 val
LINGUAGEM E TEXTOS Utilizar códigos que permitem exprimir e representar conhecimento em várias áreas do saber, conduzindo a produtos linguísticos, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos	Tem dificuldade na comunicação e expressão escrita e oral. Incorre frequentemente em erros de ortografia e/ou construção de frases. Não domina vocabulário específico da disciplina (científico/técnico).	Exprime-se e comunica com correção sem evidenciar variedade vocabular. Incorre pontualmente em erros de ortografia ou de construção de frases. Utiliza vocabulário específico da disciplina nem sempre de forma coerente ou fundamentada.	Apresenta correção linguística e variedade vocabular, na comunicação e expressão oral e escrita. Utiliza regularmente vocabulário específico da disciplina de forma coerente e fundamentada.	Comunica adequadamente sempre com correção linguística, variedade e riqueza de vocabulário, na comunicação oral e escrita. Utiliza e revela excelente domínio na utilização de vocabulário específico da disciplina.
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO Selecionar, analisar, produzir e divulgar produtos, experiências e conhecimento em diferentes formatos	Não utiliza diferentes formatos para selecionar, analisar, produzir e divulgar produtos, experiências e conhecimento ou utiliza esporadicamente e de um modo incorreto, na realização e / ou apresentação de trabalhos e na comunicação.	Utiliza diferentes formatos para selecionar, analisar, produzir e divulgar produtos, experiências e conhecimento, nem sempre de modo adequado, com alguma dificuldade e apenas quando é solicitado.	Utiliza diferentes formatos para selecionar, analisar, produzir e divulgar produtos, experiências e conhecimento sem dificuldades mas sem grande inovação.	Utiliza sempre diferentes formatos para selecionar, analisar, produzir e divulgar produtos, experiências e conhecimento de modo adequado quando é solicitado e por iniciativa própria, de modo autónomo e inovador.
RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS Interpretar informação, planear e produzir pesquisas, gerir projetos e tomar decisões, desenvolver processos conducentes à construção de produtos de conhecimento, usando recursos diversificados	Não é autónomo ou é pouco autónomo no que ao planeamento, interpretação e condução/construção/ produção de trabalhos diz respeito. Não utiliza quaisquer recursos de trabalho.	Revela alguma autonomia no que ao planeamento, interpretação e condução/construção/ produção de trabalhos diz respeito, mas precisa de ajuda e nem sempre utiliza recursos de trabalho eficazes e diversificados.	Revela autonomia no que ao planeamento, interpretação e condução/construção/ produção de trabalhos diz respeito, mas nem sempre utiliza recursos de trabalho eficazes e diversificados.	Revela elevado nível de autonomia no que ao planeamento, interpretação e condução/construção/ produção de trabalhos diz respeito, utilizando sempre recurso de trabalho eficazes e diversificados
PENSAMENTO CRÍTICO E PENSAMENTO CRIATIVO Observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências e às ideias e argumentar a partir de diferentes premissas e variáveis	Não sabe colocar questões nem reflete acerca dos temas propostos. Não apresenta posições pessoais acerca dos temas propostos. Não tem ideias e não apresenta soluções nem resolve problemas.	Apresenta com correção as argumentações que sustentam as teorias/problemas estudados, mas tem alguma dificuldade em sustentar posições pessoais. Apresenta algumas ideias, mas é pouco inovador e tem dificuldade ou nem sempre apresenta soluções ou resolve problemas.	Relaciona e problematiza diferentes teorias/opiniões acerca de um tema/problema. Desenvolve posições pessoais fundamentadas. Apresenta muitas ideias e diversificadas, mas é pouco inovador e apresenta soluções ou resolve problemas mas com dificuldade.	Apresenta muitas ideias, diversificadas e originais, é inovador, apresenta soluções e resolve problemas com facilidade.

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL Adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição; trabalhar em equipa usando diferentes meios para comunicar; interagir com tolerância, empatia e responsabilidade	Não sabe adequar os comportamentos aos diferentes contextos, apresenta dificuldades em trabalhar em equipa e em resolver problemas de natureza relacional.	Evidencia alguma adequação de comportamentos a diferentes contextos e trabalha em equipa, tendo dificuldade em apresentar ideias e evidenciando alguma capacidade de resolução de problemas de natureza relacional.	Adequa comportamentos a contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição, trabalhando eficazmente em equipa, envolvendo-se em diferentes discussões e partilhas de grupo de forma tolerante, empática e responsável.	Adequa comportamentos a contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição, trabalhando eficazmente em equipa, envolvendo-se em diferentes discussões e partilhas de grupo de forma tolerante, empática e responsável, resolvendo problemas de natureza relacional de forma pacífica, empática e reveladora de sentido crítico.
DESENVOLVIMENTO PESSOAL E AUTONOMIA Estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos; identificar áreas de interesse e necessidade numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida com sentido de responsabilidade e autonomia	Não evidencia consciência da importância de crescer e evoluir, apresenta dificuldade em reconhecer os seus pontos fortes e fracos e não mostra capacidade de estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos no que ao seu percurso pessoal diz respeito.	Estabelece, com dificuldade, relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos, tendo igualmente dificuldade em identificar áreas de interesse e necessidade. Revela pouca autonomia e responsabilidade no estabelecimento de metas e desafios para si mesmo.	Estabelece relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos e identifica áreas de interesse e necessidade. Revela autonomia e responsabilidade no estabelecimento de metas e desafios para si mesmo.	Estabelece relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos e identifica áreas de interesse e necessidade. Revela autonomia e responsabilidade no estabelecimento de metas e desafios para si mesmo, desenhando e implementando, com autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelece para si próprio.
BEM-ESTAR, SAÚDE E AMBIENTE Manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social	Não manifesta responsabilidade ambiental e social.	Manifesta alguma preocupação na adoção de comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, evidenciando alguma dificuldade em demonstrar responsabilidade para cuidar de si, dos outros e do meio ambiente.	Manifesta preocupação na adoção de comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, evidenciando responsabilidade e consciência para cuidar de si, dos outros e do meio ambiente.	Manifesta preocupação na adoção de comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, evidenciando responsabilidade e consciência para cuidar de si, dos outros e do meio ambiente e demonstrando trabalhar colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.

SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA Reconhecer as especificidades e intencionalidades das diferentes manifestações culturais, apreciando criticamente as realidades artísticas, valorizando o papel da expressão artística e do patrimônio material e imaterial na vida e na cultura das comunidades.	Não se sabe posicionar perante o sentido estético. Não valoriza as manifestações culturais.	Apresenta processos simples de reflexão, comparação e argumentação em relação a produções artísticas e tecnológicas, não participando autonomamente deste tipo de atividades e tendo dificuldade em valorizar manifestações culturais.	Apresenta processos de reflexão, comparação e argumentação em relação a produções artísticas e tecnológicas, participando autonomamente deste tipo de atividades e valorizando manifestações culturais.	Apresenta processos de reflexão, comparação e argumentação em relação a produções artísticas e tecnológicas, participando autonomamente deste tipo de atividades e valorizando manifestações culturais, mobilizando ativamente técnicas e recursos de acordo com as diferentes funcionalidades e contextos culturais.
SABER CIENTÍFICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO Trabalhar com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos científicos, técnicos e socioculturais.	Não sabe operar com materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos. Não estabelece relações entre conhecimentos científicos, técnicos e socioculturais. Não opera com materiais de forma adequada.	Compreende, com dificuldade, processos e fenómenos científicos e tecnológicos, evidenciando dificuldade em estabelecer relações entre os conhecimentos científicos, técnicos e socioculturais. Manipula e manuseia materiais e instrumentos diversificados.	Compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos, evidenciando estabelecer relações entre os conhecimentos científicos, técnicos e socioculturais. Manipula adequadamente materiais e instrumentos diversificados executando operações técnicas segundo metodologias de trabalho adequadas aos objetivos.	Compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos, evidenciando estabelecer relações entre os conhecimentos científicos, técnicos e socioculturais. Manipula adequadamente materiais e instrumentos diversificados executando operações técnicas segundo metodologias de trabalho adequadas aos objetivos. Revela capacidade de tomada de decisão informada e faz escolhas devidamente fundamentadas.
CONSCIÊNCIA E DOMÍNIO DO CORPO Compreender o corpo como um sistema integrado, utilizando-o de forma ajustada aos diferentes contextos.	Revela dificuldade em realizar atividades motoras, locomotoras, não locomotoras e manipulativas, nem domina a capacidade perceptivo-motora, evidenciando fraca consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral.	Realiza atividades motoras, locomotoras, não locomotoras e manipulativas, demonstrando algum domínio da capacidade perceptivo-motora, evidenciando alguma consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral.	Realiza atividades motoras, locomotoras, não locomotoras e manipulativas, evidenciando domínio da capacidade perceptivo-motora, e consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral.	Realiza atividades motoras, locomotoras, não locomotoras e manipulativas, evidenciando domínio da capacidade perceptivo-motora e consciência de si próprio a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral, favorecendo aprendizagens globais e integradas.

OBJETIVOS COMPETÊNCIAS INTRAPESSOAIS E INTERPESSOAIS	SABER SER / SABER ESTAR/ SABER VIVER EM CONJUNTO DESCRITORES DE NÍVEL DE DESEMPENHO			
	INSUF 0-9 val	SUF 10-13 val	BOM 14-17 val	MBOM 18-20 val
LIBERDADE Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.	Manifesta fraca autonomia pessoal, não manifestando conhecimento de temas como direitos humanos, democracia, cidadania, equidade e respeito mútuo. Age frequentemente com desrespeito.	Manifesta alguma autonomia pessoal, manifestando pouco conhecimento de temas como direitos humanos, democracia, cidadania e equidade. Age com respeito mútuo, respeitando escolhas e em prol do bem comum com alguma frequência.	Manifesta autonomia pessoal, manifestando conhecimento de temas como direitos humanos, democracia, cidadania e equidade. Age com respeito mútuo, respeitando escolhas e em prol do bem comum com alguma regularidade.	Manifesta grande autonomia pessoal, manifestando conhecimento de temas como direitos humanos, democracia, cidadania e equidade. Age sempre em prol do respeito mútuo, respeitando escolhas e do bem comum.
CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.	Não demonstra espírito de cooperação e partilha de saberes. Não respeita a opinião dos outros; Não trabalha em equipa. Não manifesta espírito de interajuda. Não se manifesta proativo ou empreendedor.	Demonstra pouco espírito de cooperação e partilha de saberes. Tem dificuldade em respeitar a opinião dos outros. Trabalha em equipa com alguma resistência e pouco espírito de interajuda. É pouco interventivo, raramente toma iniciativa e/ou é empreendedor.	Demonstra espírito de cooperação e partilha de saberes. Tem facilidade em respeitar a opinião dos outros. Trabalha em equipa em espírito de interajuda. É interventivo, toma iniciativa e é empreendedor.	Demonstra elevado espírito de cooperação e partilha de saberes. Respeita sempre a opinião dos outros. Trabalha em equipa em espírito de interajuda. É interventivo, toma frequentemente iniciativa e é muito empreendedor.
CURIOSIDADE, REFLEXÃO E INOVAÇÃO Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.	Não revela interesse, nem participa nas atividades propostas.	Revela pouco interesse e participa de forma desorganizada nas atividades propostas, apresentando pouca capacidade reflexiva, crítica e criativa. Raramente procura novas soluções e aplicações.	Revela interesse e participa de forma organizada nas atividades propostas, apresentando capacidade reflexiva, crítica e criativa. Procura novas soluções e aplicações.	Revela grande interesse e participa de forma muito organizada nas atividades propostas, apresentando evidente capacidade reflexiva, crítica e criativa. Procura e apresenta frequentemente novas soluções e aplicações.
EXCELÊNCIA E EXIGÊNCIA Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser preservante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.	Não aspira ao trabalho bem feito e com rigor. Não é perseverante perante as dificuldades e tem pouca consciência de si e dos outros. Apresenta fraca disponibilidade para a sensibilidade e solidariedade.	Aspira ao trabalho bem feito e com pouco rigor, envolvendo-se pouco nas tarefas e sendo pouco perseverante perante as dificuldades. Evidencia pouca consciência de si e dos outros. Apresenta pouca disponibilidade para a sensibilidade e solidariedade.	Aspira ao trabalho bem feito e com rigor, envolvendo-se nas tarefas e sendo perseverante perante as dificuldades. Evidencia consciência de si e dos outros. Apresenta disponibilidade para a sensibilidade e solidariedade.	Aspira claramente ao trabalho bem feito e com grande rigor, envolvendo-se nas tarefas e sendo perseverante perante as dificuldades. Evidencia grande consciência de si e dos outros. Apresenta elevada disponibilidade para a sensibilidade e solidariedade.

RESPONSABILIDADE E INTEGRIDADE Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum. Assiduidade e pontualidade, cumprimentos das normas.	Não se respeita a si mesmo nem aos outros, não agindo com ética ou consciência da responsabilidade pelas próprias ações. Apresenta fraca assiduidade (ultrapassa limite de 10% de faltas). Chega sempre, ou quase sempre atrasado. Não respeita as normas de higiene, segurança pessoal e coletiva.	Respeita-se pouco a si e aos outros, raramente age com ética ou consciência da responsabilidade pelas próprias ações. Algumas vezes pondera as ações próprias e alheias em função do bem comum. Apresenta uma assiduidade pouco regular (tem entre 5% e 10% de faltas). Chega atrasado com frequência. Revela pouco respeito pelas normas de higiene, segurança pessoal e coletiva.	Respeita-se a si e aos outros, agindo com ética e consciência da responsabilidade pelas próprias ações com frequência. Pondera as ações próprias e alheias em função do bem comum. Apresenta uma assiduidade regular (tem menos de 5% de faltas). Pontualmente chega atrasado. Respeita pelas normas de higiene, segurança pessoal e coletiva.	Respeita-se claramente a si e aos outros, agindo sempre com ética e consciência da responsabilidade pelas próprias ações. Pondera sempre as ações próprias e alheias em função do bem comum. É assíduo e sempre pontual. Respeita as normas de higiene, segurança pessoal e coletiva.
--	--	--	---	--

ANEXO I – INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO / GRELHAS DE REGISTO E OBSERVAÇÃO

As grelhas que se apresentam podem ser utilizadas nos formatos que forem convenientes aos registos dos formadores, desde que se mantenham os parâmetros de observação/avaliação e os níveis da escala de classificação.

GRELHA I – REGISTO DA PARTICIPAÇÃO E ORALIDADE EM SALA DE AULA

REGISTO DA PARTICIPAÇÃO E ORALIDADE EM SALA DE AULA				
PARÂMETROS DE OBSERVAÇÃO/AVALIAÇÃO	NÍVEIS			
	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Revela domínio dos conteúdos abordados				
Coloca questões de forma pertinente e argumenta				
Participa com frequência dando exemplos e sugestões				
Utiliza corretamente a Língua Portuguesa e o vocabulário científico da disciplina				
Revela atitudes de respeito e tolerância (pede a palavra; aguarda pela sua vez; não interrompe, respeita a opinião dos outros)				

GRELHA II – REGISTO DE AVALIAÇÃO DE APRESENTAÇÃO ORAL

REGISTO DE AVALIAÇÃO DE APRESENTAÇÃO ORAL					
PARÂMETROS DE OBSERVAÇÃO/AVALIAÇÃO		NÍVEIS			
		INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Conteúdo	Quantidade Informativa				
	Qualidade Informativa				
Léxico	Adequação				
	Diversificação				
Sonoridade	Tom				
	Articulação				
	Entoação				
Postura	Confiança				
	Recurso a suportes				
Discurso	Correção gramatical				
	Articulação lógica				

GRELHA III – REGISTO DA AVALIAÇÃO DE TRABALHO ESCRITO INDIVIDUAL / DE GRUPO

REGISTO DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO ESCRITO INDIVIDUAL / DE GRUPO					
PARÂMETROS DE OBSERVAÇÃO/AVALIAÇÃO		NÍVEIS			
		INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Conteúdo	Adequação temática				
	Capacidade de pesquisa, seleção e tratamento da informação				
	Análise e reflexão crítica				
	Criatividade e originalidade				
Organização	Respeito pela estrutura formal (enunciado)				
	Estruturação lógica do discurso				
	Organização e Correção Linguística				
	Cumprimento do prazo de entrega definido				

GRELHA IV – REGISTO DE AVALIAÇÃO DE PORTEFÓLIO

REGISTO DE AVALIAÇÃO DE PORTEFÓLIO					
PARÂMETROS DE OBSERVAÇÃO/AVALIAÇÃO		NÍVEIS			
		INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Conteúdo	Apresentação pessoal				
	Caderno diário				
	Material compilado				
	Pesquisas autónomas				
	Reflexão crítica (autoavaliação)				
Organização	Respeito pela estrutura formal (enunciado)				
	Criatividade e originalidade				
	Cumprimento do prazo de entrega definido				

Revisto e aprovado pelo Conselho Pedagógico em 25 de setembro de 2024

O Presidente do Conselho Pedagógico

